

Transformações no uso agrícola na mesorregião das Vertentes (MG): uma análise do cultivo da maçã

Jaqueline Gonzaga¹

Universidade Federal de São João del-Rei
jaqueline.ufsj@yahoo.com.br

Márcio Toledo

Universidade Federal de São João del-Rei
mtoledo@ufsj.edu.br

Palavras chave: circuito espacial produtivo, maçã, fruticultura irrigada.

Introdução

Nesta pesquisa, buscamos compreender o uso agrícola na Mesorregião do Campo das Vertentes, em Minas Gerais, e as dinâmicas da modernização que o transformam. Analisamos, especificamente, a expansão da cultura da macieira.

O cultivo de maçãs é uma atividade relativamente recente no Brasil. No início da década de 1970, a produção anual de maçãs era cerca de 1000 toneladas. Com incentivos fiscais e apoio à pesquisa e a extensão rural, a região Sul do Brasil aumentou a produção desta fruta em quantidade e qualidade, fazendo com que o país passasse de importador a autossuficiente e com potencial de exportação.

No atual período, as paisagens rurais constituem de uma esfera cada vez mais artificial, técnico-científica-informacional, substituindo o que era apenas natural. A modernização da materialidade, e os novos fluxos de relações, conjugam-se com as ações técnicas e políticas voltadas para a produção agrícola. Há, então, a formação de um sistema, no qual cada elemento se relaciona com os demais e os influencia, alterando o seu valor individual e, também, o todo (RAMOS, 2002).

¹ Bolsista do Programa de institucional de iniciação científica (PIIC) da Universidade Federal De São João Del Rei (MG).

Nossa análise busca, além de demonstrar a transformação no perfil agrícola local, entender qual a inserção regional e nacional de municípios selecionados (São João Del Rei, Barbacena, Piedade do Rio Grande, São Tiago, São Miguel Arcanjo, Madre de Deus de Minas e Lagoa Dourada) no circuito espacial produtivo da maçã.

Objetivo

O objetivo dessa pesquisa é analisar as transformações do uso agrícola de municípios selecionados na mesorregião das Vertentes (São João Del Rei, Barbacena, Piedade do Rio Grande, São Tiago, São Miguel Arcanjo, Madre de Deus de Minas e Lagoa Dourada). Para tal, fazemos uma análise dos investimentos no cultivo de frutas de clima temperado e do crescimento da produção de maçã nesses lugares.

Metodologia

Para realizarmos essa pesquisa, foram coletados dados primários através de trabalhos de campo e dados secundários através do *website* do IBGE; análises de dados, tabelas, gráficos e mapas; realização de leituras sobre os circuitos espaciais produtivos, a fruticultura e a produção de maçã na Mesorregião das Vertentes, além da análise das políticas municipais, estaduais e federais voltadas a produção de frutas.

Desenvolvimento

Com intuito de entender as novas dinâmicas da produção agrícola na Mesorregião do Campo das Vertentes, no estado de Minas Gerais, foram selecionados para a pesquisa alguns municípios que cultivam a maçã. Uma primeira análise dos dados revelou que estes têm aumentado significativamente a área de produção a partir da década de 2000 (tab1), por isso estuda-los mais detalhada e detidamente.

Tabela 1: Quantidade produzida de maçãs na mesorregião das vertentes e nas microrregiões de Barbacena e São João del-Rei – 1990 - 2010

Quantidade produzida(toneladas)	1990	1993	1996	1999	2002	2005	2008	2011
Campo das vertentes MG	125	125	197	117	28	864	1928	3501
Barbacena-MG	120	120	80	-	-	360	480	1710
São João Del Rei-MG	5	5	117	117	28	504	1448	1746

Segundo dados do IBGE, na Mesorregião do Campo das Vertentes, o crescimento da fruticultura irrigada, em especial a cultura da maçã passou de 105 toneladas em 1990 para 3501 em 2011. A área destinada a colheita passou de 4 para 132 hectares no mesmo período.

As tecnologias recentes de irrigação exercem papel fundamental para o aumento da produtividade agrícola, sendo um dos principais instrumentos para a modernização da agricultura brasileira (MENDES 1998).

Colaboram para o sucesso da cultura da maçã nessa porção do território o clima temperado e o solo. Nessa Mesorregião, o cultivo e colheita das maçãs tem sido responsáveis por empregar parte da população, movimentando a economia local. Compõem seu círculo de cooperação a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG) e a Empresa de assistência técnica e extensão rural (EMATER).

Na Mesorregião do campo das Vertentes, a circulação das mercadorias é facilitada. Há estradas rurais com acesso facilitado pela conservação e rodovias. Além disso, ela é servida por importantes rodovias como a BR 040, a BR 265 e a BR 383, principais acessos aos municípios de Barbacena e São João del-Rei. A localização das cidades facilita o escoamento dos produtos. Como nos alertam Santos e Silveira (2002), hoje não basta produzir, é indispensável colocar a produção em movimento, pois atualmente a circulação que preside a produção. A criação de fixos produtivos leva o surgimento de fluxos que, por sua vez, exigem fixos para balizar o seu próprio movimento (SANTOS e SILVEIRA, 2002, p.167).

Para a implantação do cultivo de maçã, outras culturas tiveram que deixar de ser produzidas. A fruta é uma cultura de tipo permanente. Essa substituição de culturas

transforma o perfil do uso agrícola do território. Os investimentos em máquinas e insumos tornam-se fundamentais para as novas culturas.

De acordo com Pereira e Toledo (2012), a produção de grãos na região (milho, feijão, soja e trigo), também apresentou crescimento na última década. Se estas não tiveram queda, pressupomos aqui que o cultivo de maçã vem sendo introduzido em áreas que antes pertenciam à agricultura familiar, onde eram produzidas hortaliças, frutas ou outras culturas, destinadas apenas para o mercado local.

Os principais destinos da maçã produzida na Mesorregião das Vertentes são os Ceasas de Barbacena e Belo Horizonte, para os estados do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul e para os mercados locais.

Considerações finais

Os condicionantes mais expressivos para as alterações da produção agrícola e modernização na Mesorregião das Vertentes são o clima e a implantação da irrigação, além do uso de insumos. Com a prática da agricultura irrigada houve aumento da produtividade e da produção.

As empresas como EPAMIG e EMATER são incentivadoras aos produtores rurais, pois através destes é possível estabelecer uma comunicação viável com os pequenos e grandes produtores, passando informações necessárias, pois nem todos tem conhecimento científico para a implantação de novas culturas. A pesquisa ainda em andamento consiste agora na investigação mais precisa através de trabalhos de campos as culturas que foram substituídas pelo cultivo da maçã.

Referências bibliográficas

- IBGE. **Produção agrícola municipal**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo2.asp?e=v&p=PA&z=t&o=11>>. Acesso em: 30/03/2013.
- Mendes, A. A T. **Palestra**. Simpósio internacional de fruticultura irrigada. Jales, SP, dias 26 e 27 de agosto 1998.
- PEREIRA, T B; e TOLEDO, M. Modernização agrícola seletiva no estado de Minas Gerais: uma nota sobre a microrregião de São João del-Rei. XXI encontro nacional de geografia agrária. **Anais...UFU** 2012.
- RAMOS, Soraya. **Uso do território brasileiro e sistemas técnicos agrícolas: a fruticultura irrigada em Petrolina (PE) e Juazeiro (BA)**. Dissertação de mestrado. FFLCH, USP, 2002.
- SANTOS, M; SILVEIRA, M L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.